

A secretária da Fazenda de Salvador, Giovanna Victer, esteve na sede da Tribuna da Bahia, ao lado da secretária de Comunicação, Renata Vidal, e discorreu sobre uma série de aspectos relacionados à economia soteropolitana. Um dos pontos mais abordados no bate-papo foi a questão tributária, sobretudo o IPTU, sempre alvo de debates. "O IPTU per capita de Salvador é inferior ao de Aracaju e Recife. E o valor da isenção é o maior do Brasil, R\$ 119 mil. Então, o IPTU de Salvador tem uma característica redistributiva. Um patrimônio desse valor não é tributado em Salvador. São 280 mil residências que não pagam IPTU. Mas compreendemos que o momento é difícil para as famílias, as empresas. E quando veio realmente o valor da inflação, a gente já vinha acompanhando, já sabia que seria muito alto. Repassar isso, a gente entende a dureza, a dificuldade. Entretanto, nós temos também a responsabilidade de manter todos os serviços. Hoje é praticamente igual o que mantêm a cidade do ponto de vista da nossa receita corrente que é tributo e o que é transferência. Na verdade, nós ainda temos autonomia financeira, nós temos 54% da nossa composição da receita oriunda dos tributos", destacou.

De acordo com a gestora, o IPTU tem uma natureza muito diferente em relação a outros tributos, o que requer maior cuidado da gestão. "Às vezes é o imóvel em que a família mora há muitos anos. A renda é baixa, mas o imóvel é caro porque a região se tornou mais bem localizada. Tem uma sensibilidade diferente da renda. Em tese, a renda é transitória, é daquela geração. O patrimônio movimenta gerações. Às vezes a gente vê um oportunismo tributário. Primeiro, incentivando o não pagamento de tributos, o que é uma desonestidade com o contribuinte. Não poderemos fazer nenhuma atitude intempestiva e pouco estudada sobre o IPTU de Salvador. O IPTU de Salvador é uma questão complexa e deve ser tratada dentro dessa complexidade. A gente deve buscar a justiça tributária sim", pontua.

Ainda de acordo com Giovanna, a prefeitura de Salvador mudou algumas condições para facilitar a vida daqueles que têm dívidas tributárias com o município. "Tivemos um PPI importante em 2020. Uma adesão grande e que está sendo cumprida. As pessoas estão cumprindo o PPI 2020. Temos um passivo equacionado de devedores a longo prazo, que foi equacionado em 2020 por esse PPI. Não temos um estoque grande de devedores dispostos. Mas, quando cheguei aqui, percebi que nossas condições para o parcelamento administrativo ordinário são muito ruins. Às vezes os juros eram IPCA mais 1% ao mês. Não existe um banco que cobre isso de juros, e a prefeitura cobrava. Essas condições eram draconianas, apresentei isso ao prefeito. Ele concordou. Facilitamos muito as condições de parcelamento. Tiramos o 1% ao mês, mudamos de IPCA para Selic uma vez ao ano. Diminuiu muito. A cultura do PPI não é boa. É ruim para o empreendedor, para o planejamento tributário das pessoas e para a prefeitura. Porque você não conta com aquilo de forma segura. A multa sobre o tributo não alteramos muito, alteramos as condições de parcelamento", acrescenta.

Estiveram no encontro com a gestora o presidente do jornal, Walter Pinheiro, o vice-presidente, Marcelo Sacramento, o diretor de Redação, Paulo Roberto Sampaio, o secretário de Redação, Gerson Brasil, e a editora Tatiana Ribeiro.



A SECRETÁRIA da Fazenda de Salvador, Giovanna Victer, esteve na sede da Tribuna da Bahia, ao lado da secretária de Comunicação, Renata Vidal

ENTREVISTA

GIOVANNA VICTER

# Secretária da Fazenda diz que Salvador conquistou autonomia financeira

Confira os principais pontos da conversa

TRIBUNA DA BAHIA

**T**RIBUNA – Os contratos particulares são reajustados pelo IGPM, porque o IGPM pega uma cadeia maior de contribuintes. No caso da prefeitura está reajustado pela inflação, que pega uma cadeia menor. É uma perda e tanto de arrecadação, né?

**Giovanna Victer** - A arte que não é simples. Em alguns contratos não consegue dar o IGPM. Não dá para fazer o repasse em alguns contratos. Você negocia com o fornecedor. É uma coisa de aperto mesmo negociar com o fornecedor. E essa é que é a arte de você ir vendendo. Além dos contratos, esses, que são - digamos assim - recorrentes, terceirizados, prestação de serviços, como coleta de lixo; a maior pressão agora são os contratos das obras. Os insumos tiveram uma modificação gigantesca, próximo de 50%. A pior renegociação é a de repactuação de contratos de obras.

**Tribuna** – Há diferença entre o contribuinte soteropolitano e o de Niterói?

**Giovanna Victer** – Todos os dois têm o IPTU mais caro no Brasil. Brincadeiras à parte, ele recebe um carnê no início do ano. O IPTU é um imposto muito direto, o que nos traz o desafio de dar mais transparência para o uso que está sendo feito daquele recurso, explicar as diferenças de valor... Porém, o IPTU per capita de Salvador é inferior ao de Aracaju e Recife. E o valor da isenção é o maior do Brasil, R\$ 119 mil. Então, o IPTU de Salvador tem uma característica redistributiva. Um patrimônio desse valor não é tributado em Salvador. São 280 mil residências que não pagam IPTU. Mas compreendemos que o momento é difícil para as famílias, as empresas. E quando veio realmente o valor da inflação, a gente já vinha acompanhando, já sabia que seria muito alto. Repassar

“Facilitamos muito as condições de parcelamento. Mudamos IPCA para Selic.”

isso, a gente entende a dureza, a dificuldade. Entretanto, nós temos também a responsabilidade de manter todos os serviços. Hoje é praticamente igual o que mantêm a cidade, do ponto de vista da nossa receita corrente que é tributo, e o que é transferência. Na verdade, nós ainda temos autonomia financeira, nós temos 54% da nossa composição da receita oriunda dos tributos. Mais do que as transferências, o que nos torna, no nosso conceito, capazes de ter uma autonomia financeira. A gente não pode abrir mão disso se a gente quiser continuar tendo a discricionariedade, controle sobre a decisão em relação às políticas. Porque quanto mais a gente depende de transferência, sejam elas voluntárias ou constitucionais, menos ingerência tem. Então é um valor você ter uma autonomia financeira. E para manter isso nós tivemos que repassar, infelizmente, integralmente, o valor do reajuste da inflação, como é feito nos últimos sete anos depois daquele reajuste grande da tabela da planta genérica de 2013.

**Tribuna** - Há um outro aspecto. Vemos que em

“As pessoas estão cumprindo o PPI 2020. Temos um passivo equacionado de devedores.”

**uma parcela grande de casos o valor do imóvel, o estado superavitário em relação ao seu valor venal, o IPTU é calculado em cima desse valor. Então às vezes um imóvel equivale, vamos dizer R\$1 milhão, o IPTU está com R\$ 1,5 milhão. A prefeitura aceita pagar R\$1,5 milhão e ficar com o imóvel?**

**Giovanna Victer** – Esses casos merecem um estudo detalhado porque o que a gente tem verificado é o contrário. Podem existir distorções, como a rua em que houve alguma desvalorização muito grave, que entrou algum comércio, enfim. Mas, em geral, e principalmente depois da pandemia, a gente teve foi uma valorização dos imóveis. É mais comum a gente encontrar o apartamento que, por exemplo, valha numa comercialização



R\$ 1,8 milhão e na VUP R\$ 1,5 milhão do que esse exemplo, por exemplo, porque a gente monitora essas negociações por causa do ITIV. O ITIV utiliza o valor da comercialização. O IPTU utiliza a VUP, que é um valor fixo. Então, pelo ITIV, a gente percebe, esses casos acontecem, mas eles são menos comuns do que o contrário. No caso de Salvador, é o que aconteceu em 2014 que foi uma atualização da Planta Genérica. A atualização pode levar a uma majoração muito importante em determinadas áreas. Aconteceu que depois de 20 anos sem atualizar, o que aconteceu em 2013, a atualização levou a majoração inaceitável, a ponto de a administração ter tomado a decisão de limitar a 35% o aumento, que são as chamadas travas. E quem teve o apartamento entregue a partir de 2014 utiliza a planta, comprou o apartamento sabendo ter aquele valor de VUP. O que aconteceu em Salvador depois de sete anos é que você tem realmente dois patamares de cobrança. A pessoa, que a família que comprou um apartamento de 100 metros quadrados, o seu primeiro apartamento em 2015, ela quer comercializar aquele apartamento. E o que ela está percebendo é uma distorção no mercado porque aqueles que estavam travados, às vezes entregues dois anos antes, por exemplo, têm um valor de IPTU muito inferior.

**Tribuna** – E sobre a Taxa de Lixo?

**Giovanna Victer** - Convido quem tiver um imóvel mais antigo para olhar o valor da taxa de lixo. É R\$ 200, R\$ 300 por ano. É muito baixo. Ficou travado. E vamos ter que dar um reajuste importante, já reajustou. O ser-



**RENATA VIDAL**  
Secretária de Comunicação Social

viço é baseado principalmente em pessoal e diesel. E o que eles fazem de manutenção nos caminhões de lixo é chapa, que por causa do chorume tem que trocar a cada seis meses porque é aço. Então eles tiveram um insumo enorme aumentado. Não estávamos conseguindo recuperar com a taxa de lixo o valor que se usa para a coleta, destinação e tratamento dos resíduos. Fizemos uma conta de chegada para chegar nisso na coleta. Porque que toda a Limpurb gasta cerca de R\$ 500 milhões por ano. E a taxa de lixo arrecadou em 2021 R\$ 150 milhões. Então não tem como você pegar todo esse recurso do IPTU para cobrir um serviço que tem uma taxa específica. A gente entende a dificuldade, mas quando a gente olha o valor por mês de cobrança e o impacto que isso teria causado, e a gente sempre ressalta: qualquer impacto de aumento agora é difícil. Não tem nenhum fácil para as famílias e as empresas. Mas o governo é uma empresa tam-

bém. E o único recurso que a gente tem são as taxas e os impostos. Então nós temos que arcar com nossos compromissos. A gente sabe que nenhum momento é fácil, mas o que vem por mês ali realmente a gente entendeu que seria minimamente aceitável. Algumas residências mais, outras menos, mas nenhuma vai ter um aumento mais do que R\$ 100 por mês na taxa de lixo.

**Tribuna** – Então o que poderia significar 50% de aumento não terá um impacto tão violento porque essas taxas estão muito pequenas?

**Giovanna Victer** – É uma avaliação política, porque o impacto pequeno é o que eu ressalto. Nenhum impacto agora para as famílias é pequeno. Qualquer R\$ 15 que você aumenta numa conta no imposto é uma coisa que as famílias vão sen-

“O IPTU de Salvador é uma questão complexa e deve ser tratada dentro dessa complexidade.”

tir sempre. Essa é minha avaliação.

**Tribuna** – A prefeitura aprovou a venda de nove terrenos. Qual a expectativa? Para onde vai?

**Giovanna Victer** – Essa é uma receita de capital extraordinária. Os recursos são revertidos para investimentos. O cuidado que a

gente tem que ter sempre é nunca utilizar essa receita, que é uma receita extraordinária, para comprometer com alguma despesa corrente. Então ela vai se reverter para investimentos. Vamos usar para o Morar Melhor. Mas o que acontece, a previsão de receita da venda desses terrenos este ano fica contingenciada. Significa que a gente ainda não tem uma destinação porque ela só vai ser incorporada ao Orçamento se ela efetivamente se realizar. Não fomos bem-sucedidos no ano passado na venda de terrenos. Vendemos apenas um grupo de terrenos. Não está na fase boa. Vamos colocar à venda uma, duas vezes, vamos testar o mercado. Acho que vale a pena falar da criação da empresa de gestão de ativos. A empresa pretende incorporar todos esses terrenos e utilizar em organizações mais estruturadas. Agora preferimos licitar, testar o mercado. E no caso de não realizar a venda, fazer essa composição para utilizar de forma mais criativa esse patrimônio. O que o prefeito Bruno Reis tem utilizado muito é patrimônio público abandonado. E às vezes você precisa de um equipamento público naquela região.

**Tribuna** – Como ajudar os credores em relação aos seus passivos?

**Giovanna Victer** – Tivemos um PPI importante em 2020. Uma adesão grande e que está sendo cumprida. As pessoas estão cumprindo o PPI 2020. Temos um passivo equacionado de devedores a longo prazo, que foi equacionado em 2020 por esse PPI. Não temos um estoque grande de devedores dispostos. Mas, quando cheguei aqui, percebi que nossas condições para o parcelamento administrativo ordinário são muito ruins. Às vezes os juros eram IPCA mais 1% ao mês. Não existe um banco que cobre isso de juros, e a prefeitura cobrava. Essas condições eram draconianas, apresentei isso ao prefeito. Ele concordou. Facilitamos muito as condições de parcelamento. Tiramos o 1% ao mês, mudamos de IPCA para Selic uma vez ao ano. Diminuiu muito. A cultura do PPI não é boa. É ruim para o empreendedor, para o planejamento tributário das pessoas e para a prefeitura. Porque você não conta com aquilo de forma segura. A multa sobre o tributo não alteramos muito, alteramos as condições de parcelamento.

**Continuação da entrevista na Página 4**

**Tribuna – A situação do contribuinte do IPTU, quando cai na dívida ativa do município, fica bem complicada. Por que existe discrepância tão grande?**

**Giovanna Victer** – A gente protege administrativamente, coloca no cadastro de inadimplentes. E as pessoas reclamam. Só que é muito mais fácil você sair da cobrança administrativa do que você sair da dívida ativa. Então às vezes a gente apertar um pouquinho a cobrança administrativa parece ser ruim para o contribuinte, porque um ano depois da dívida ele já é protestado, já vai para o Cadin, mas no fundo é muito mais fácil ele sair do Cadin, do que ele sair da dívida ativa. Aí você já tem uma ação judicial, já tem vara, a vara tem 300 mil processos. Temos duas ações importantes em relação à dívida. Uma relacionada mais à Secretaria de Fazenda, que é uma limpeza no cadastro para a gente poder baixar o estoque da dívida ativa incorreto, digamos assim. A gente tem problema de cadastro. Às vezes o contribuinte nem sabia que estava na dívida ativa. Às vezes é um equívoco mesmo. Então a gente está fazendo um bom pente-fino nesse cadastro da Sefaz para identificar quem está equivocadamente na dívida ativa. Tem uma outra ação junto com a Procuradoria. E essa é para aquele que realmente está corretamente na dívida ativa. Entrou em algum momento da história. É uma dificuldade de sair. O TJ está se modernizando, colocando robôs. A gente está colocando inclusive um glossário de nomes para que o robô puxe

exatamente qual é o caso da dívida e julgue e o TJ possa julgar processos. Então tem um trabalho de inteligência também entre a Sefaz, a Procuradoria do Município e o TJ muito interessante para a gente baixar esse estoque de dívida ativa no TJ. E nesse caso o processo administrativo é melhor, porque pelo menos um contribuinte às vezes só fica sabendo que tem um débito do município quanto está na dívida ativa. Aí é uma confusão.

**Tribuna – Por que não se cria uma comissão para receber o contribuinte que se julga sendo injustiçado em alguma cobrança?**

**Giovanna Victer** -Tenho 420 mil atendimentos por ano. Temos a Central de Atendimento ao Contribuinte, que também possui gabinetes, pontos nas prefeituras bairro, e nos CACs do governo estadual, que totalizam 35 pontos na Rua das Vassouras. Em 2020 foram 420 mil atendimentos. Uma parte importante desses via internet por e-mail. A gente fez uma pesquisa de satisfação com os contribuintes. Fizemos entrevistas e recebemos também online. Foram mil questionários. A pesquisa deu 40% de satisfação. Então a nossa meta agora é subir essa avaliação.

**Tribuna – No Orçamento municipal, em torno de R\$ 8-9 bilhões, quanto está previsto em investimentos?**

**Giovanna Victer** – Em torno de R\$ 1 bilhão.

**Tribuna – Qual o débito que a cidade tem com o IPTU, quantos % de inadim-**



**plentes?**

**Giovanna Victer** – Isso varia muito entre imóveis comerciais e residenciais. Entre prédio e casa. Então está um número linear. Eu nem sei se eu consigo, mas ele não é diferente das outras capitais. Não é uma inadimplência que saia da curva.

**Tribuna – Quem deve mais, quem tem um imóvel de R\$ 150 mil ou um de R\$ 1 milhão?**

**Giovanna Victer** – Eu sei, que, por exemplo, a inadimplência de casa é maior do que de apartamento. Isso eu já peguei. Tanto que a gente começou uma ação de cobrança importante no final do ano passado em unidades familiares, porque a gente per-

cebeu que a inadimplência estava maior que em condomínios.

**Tribuna – O IPTU é uma questão delicada, porque não é sobre a renda...**

**Giovanna Victer** – O cuidado que a gente tem que ter é que o IPTU é sobre patrimônio, não sobre renda. A gente vê muita discussão sobre reforma tributária. E por que o IPTU muda tanto a estrutura das famílias? Às vezes é o imóvel em que a família mora há muitos anos. A renda é baixa, mas o imóvel é caro porque a região se tornou mais bem localizada. Tem uma sensibilidade diferente da renda. Em tese, a renda é transitória, é daquela geração. O patrimônio mo-

vimenta gerações. Às vezes a gente vê um oportunismo tributário. Primeiro, incentivando o não pagamento de tributos, o que é uma desonestidade com o contribuinte.

Não poderemos fazer nenhuma atitude intempestiva e pouco estudada sobre o IPTU de Salvador. O IPTU de Salvador é uma questão complexa e deve ser tratada dentro dessa complexidade. A gente deve buscar a justiça tributária sim. Mas sem desorganizar, sem ser, digamos assim, afeto, querer corrigir uma distorção muito rapidamente e afetar a vida das famílias de uma forma tão grave. Tem que ser feito com delicadeza. Tem que ser um caminho. Tem que ser um processo. E não uma canetada.

**Colaboraram:** Walter Pinheiro, Marcelo Sacramento, Paulo Roberto Sampaio, Gerson Brasil, Tatiana Ribeiro, Guilherme Reis.

## Coluna ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI



### PTB DEFINHA

A pose de cowboy do século 21 ficou em casa, quando a libertinagem verbal lhe dava ânimos para o estereótipo de valentão com armas. Roberto Jefferson, presidente licenciado do PTB, definha em seu físico, agora preso – e leva o partido junto para o seu inferno astral. Negociam a saída da legenda os deputados LuisaCanziani (PR), Wilson Santiago (PB) e Nivaldo Albuquerque (AL). Além de perder mandatos importantes, o PTB vive autofagia.

#### Escudeira

A filha Cristiane Brasil, fiel escudeira, rompeu com o pai ao ser preterida por uma colega dirigente no comando do partido. A prisão determinada pelo ministro Alexandre de Moraes (STF) foi só mais um capítulo que minguou o discurso falastrão do ex-deputado.

#### Grita

Desdenhado por Jair Bolsonaro, Roberto Jefferson ensaiou rompimento em carta. Não passou de grita de desesperado. Jefferson já enviou sinais de que gostaria de ter Eduardo Bolsonaro filiado ao PTB paulista.

#### Pai dificulta

Eduardo Paes tem um

probleminha para resolver na reunião de secretariado. O prefeito talvez não saiba, mas o seu secretário de Ciência e Tecnologia, o vereador licenciado Willian Coelho, tem histórico familiar bem complicado. Seu pai, Edson Batista dos Santos Filho, atualmente cumpre pena por tráfico de armas em regime semi-aberto.

#### Reduto

Não por acaso, o reduto eleitoral de Willian Coelho (eleito vereador três vezes seguidas) é Sepetiba, região de comunidades pobres na zona Oeste da capital, que sedia o segundo maior porto de importações e exportações do Estado.

#### Pimentel, o caroneiro

Ex-governador apagado, Fernando Pimentel (PT) avalia disputar para deputado federal. Quer eleger com votos suficientes para puxar bancada forte em Minas Gerais.

#### Reunião do Oi e Tchau

O governador Romeu Zema (MG) marcou reunião com prefeitos no centro administrativo, para discutir estragos causados pelas chuvas. Mas só abriu o encontro, levantou-se e saiu, deixando os alcaldes sem respostas, ouvindo secretários de Governo.

#### Fuga de aliados

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), está em apuros. Dirigentes do PL, nova casa de Jair Bolsonaro, não esperavam que a filiação do presidente na legenda causasse desconforto entre aliados de Castro e piorasse seus índices de avaliação. O governador gasta lábia para tentar segurar apoio de importantes prefeitos.

#### Dedos na tomada

Sem alarde, os funcionários da Eletrobras fazem greve há dias. Mas desta

vez, não por causa da privatização iminente. Exigem que a (ainda) estatal mantenha o plano de saúde, que pode sofrer alterações.

#### Silêncio & racismo

Passado um mês do caso de racismo e injúria racial contra um aluno negro, em grupo de *whatsapp*, a direção do Colégio Cristão Ver, de BH, não dá um pio sobre penalidades ou expulsão de adolescentes que cometaram crime. Em nota, vangloria-se de ser escola cristã, divaga em paradigmas cristãos e empurra a responsabilidade para a polícia.

#### Bom humor no TRF

O TRF da 4ª Região (RS, PR e SC) comprou em licitação 21 totens para verificação de temperatura à distância, com dispensadoras automáticas de álcool gel, de empresa de nome curioso: Bom Humor Comércio.

#### Furto de cabos

A CEB, companhia energética de Brasília que teve parte da operação privatizada, sofre prejuízos com furto de cabos de cobre. Em 2021, foram levados 19 mil metros – rombo de R\$ 471 mil. No famoso Deck Sul, acredite, os ladrões foram ousados: conseguiram arrancar 12 postes com lâmpadas.

#### ESPLANADEIRA

#Projeto “Livros nas Praças”, da Americanas S.A, fechou 2021 com um aumento de 141% no número de visitantes em relação ao ano anterior. # Relatório da Apura Cyber Intelligence aponta que a saúde foi a terceira área mais atacada por cibercriminosos no Brasil, em 2021, com 13% dos casos. # Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que, em dezembro de 2021, 76,3% dos brasileiros estavam endividados.

# Equipe de Guedes aposta em redução do desemprego e da inflação em 2022

POR BRASIL ECONÔMICO

O Ministério da Economia se mantém otimista apesar da variante Ômicron apavorar o mercado. Prova disso é que a equipe do ministro Paulo Guedes estima redução do desemprego em 2022 dos atuais 13,4 milhões para 13 milhões ao longo do ano. A informação é do colunista do GLOBO, Lauro Jardim.

Além disso, a pasta aposta que a inflação vai começar a desacelerar a partir de maio. Prevê ainda que o BC eleve os juros nas duas próximas reuniões do Copom (dos atuais 9,25% para 10,75%).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), no entanto, não parece tão otimista. O grupo prevê que a taxa de desemprego no Brasil só deverá atingir o nível pré-pandêmico em 2024.

Para este ano, a estimativa é que o país tenha 14 milhões de desempregados. O patamar ficará abaixo do



**O MINISTÉRIO DA ECONOMIA se mantém otimista apesar da variante Ômicron apavorar o mercado**

número registrado em 2021, de 14,3 milhões, mas ainda permanecerá bem acima do registrado em 2019, antes da pandemia, de 12,5

milhões. Em termos percentuais, a taxa de desemprego no Brasil era de 11,9% em 2019 e subiu para 14,4% em

2021. Para 2022, a previsão é que ela caia para 13,6%. Ainda assim, o índice é mais de duas vezes superior à média global.

## Presidente confia em Carlos para campanha nas redes

FELIPE FRAZÃO  
AGÊNCIA ESTADO

A intenção de profissionalizar o marketing da campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro esbarrou no vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Ao filho “zero dois” é atribuída a estratégia para as redes sociais da campanha vitoriosa do presidente em 2018. Por influência da ala política do governo, no entanto, Bolsonaro avalia e conversa com marqueteiros sugeridos por ministros e por Valdemar Costa Neto, mandachuva do PL. Um dos cotados para assinar os programas do presidente é o publicitário Duda Lima, homem da confiança de Costa Neto.

Mesmo assim, Bolsonaro já deixou claro que Carlos vai manter a comunicação digital sob seu controle. Enquanto políticos do Centrão que participam do núcleo da campanha defendem contratar um marqueteiro do ramo, os bolsonaristas mais ligados à “direita raiz” e o próprio presidente confiam no tino de Carlos, a quem já respondiam os integrantes do grupo conhecido no Palácio do Planalto como “gabinete do ódio”.

Ministros palacianos dão como certo que, mesmo

com um profissional de publicidade do agrado de Bolsonaro, o comando da comunicação será compartilhado com Carlos. A ideia é que o vereador continue desempenhando papel central nas redes sociais do presidente, estimulando a guerra virtual para atacar opositores e desafetos do governo.

Bolsonaro tem 43 milhões de seguidores em perfis e contas oficiais no Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, Tik Tok e Telegram. Conta, ainda, com um emaranhado de páginas apoiadoras, batizadas internamente de “satélites”, além de grupos de aplicativos de mensagens no WhatsApp e redes mais recentes adotadas pela direita, como o Gettr, e a Bolsonaro TV.

Com frequência, o monitoramento de adversários políticos e empresas do ramo identifica o uso de contas automatizadas pró-Bolsonaro, os robôs, com disparos de mensagens favoráveis ao presidente ou de conteúdo difamatório contra rivais a partir de países da Ásia ou do Leste Europeu. Essa rede digital chegou a ser alvo de apurações no Supremo Tribunal Federal, na CPMI das Fake News e também no Tribunal Superior Eleitoral.